



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS: DESAFIOS NA FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO INSERIDO EM ESPAÇOS ESCOLARES, COM VISTA A GESTÃO ESCOLAR

Lucila Pereira Morin, Autora do Trabalho, UFSM

Luana Lais Lafourcade, Coautora, UFSM

Gisélia Pereira Morin, Coautora, UFSM

Luciana Guilhermano da Silva, Coautora, UFSM

Resumo: O presente trabalho insere-se no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Pedagogia/Anos Iniciais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O objetivo é compreender como a participação das bolsistas do PIBID nos espaços de gestão escolar e dos grupos de trabalho repercutem nas práticas pedagógicas desenvolvidas com os alunos inseridos no subprojeto. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa do tipo participante e tem como instrumento de coleta de dados a observação participante, os relatos orais e escritos do grupo de bolsistas. Para dar embasamento teórico utilizaram-se os estudos de Triviños (1987), Gil (2010), Freire (2007), entre outros. Conclui-se com essa pesquisa que as ações do grupo de bolsistas do PIBID proporciona uma reflexão acerca da importância da gestão nas práticas desenvolvidas, percebendo a necessidade da definição de papéis na equipe, construindo elos entre o grupo, escolas e universidade.

Palavras-chave: Gestão escolar. Participação. Iniciação à docência.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho insere-se no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na especificidade do subprojeto Pedagogia/Anos Iniciais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A motivação para este estudo emergiu da experiência como coordenadora de um grupo de bolsistas, que passou a exigir um olhar mais atento às questões da gestão, superando as práticas como ações a serem executadas sem planejamento e organização.

O PIBID é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que contribui para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira, tendo por objetivos, segundo a Portaria Nº 096, de 18 de julho de 2013:



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

I – incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; II – contribuir para a valorização do magistério; III – elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; V – incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; VI – contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura; VII – contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente. (BRASIL, 2013, p. 2-3).

Partindo desses objetivos, a UFSM incentivou os cursos de licenciatura a adotar o PIBID, no qual o subprojeto do PIBID/Pedagogia/Anos Iniciais, estando inserido dentro do PIBID/UFSM, definiu como objetivo próprio a construção de “espaços de reflexão-ação-reflexão para qualificar as práticas pedagógicas e promover o pleno desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem inserido na comunidade escolar como sujeitos das ações propostas” (RAMOS; FERNANDES; SARTURI, 2012, p. 14).

Os critérios para que o PIBID/Pedagogia/Anos Iniciais se insira em determinada escola são: possuir o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) abaixo da média nacional; ter uma professora com disponibilidade de 20h semanais para que possa atuar como supervisora escolar; disponibilizar uma sala para que possam ser desenvolvidas as atividades do subprojeto; e fazer a inscrição da escola e da supervisora no edital do PIBID/Pedagogia.

O PIBID/Pedagogia/Anos Iniciais possui duas formas de atendimento: a sala multidisciplinar e multisseriada, carinhosamente chamada pelas bolsistas de Sala Multi e os ateliês. Na Sala Multi, as acadêmicas/bolsistas atendem alunos do 2º ao 5º ano que apresentam defasagem idade-série e dificuldades de aprendizagem, no turno inverso as aulas regulares desses alunos, durante duas horas, três vezes por semana (segundas, quartas e sextas – feiras). Os alunos da Sala Multi são encaminhados através de pareceres descritivos realizados pelos professores regentes das turmas, com autorização



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

prévia dos pais ou responsáveis. As atividades desenvolvidas estão vinculadas aos três eixos do subprojeto: raciocínio lógico-matemático, lecto-escrita e localização espaço-temporal, permeados pelas relações interpessoais. Nos ateliês, as bolsistas assumem, também por duas horas, as turmas oriundas dos alunos da Sala Multi e desenvolvem atividades lúdicas baseadas nos eixos acima mencionados. É válido ressaltar que nos ateliês as acadêmicas/bolsistas se posicionam, efetivamente, no papel de docentes, porque ficam sozinhas com a turma. É um espaço para os professores regentes das turmas planejarem suas atividades.

Antes do início dos ateliês com as turmas, é feita uma observação às aulas regulares destas com seus professores regentes para que as acadêmicas/bolsistas possam conhecer a turma, o seu perfil, os alunos que a compõem. Depois são planejadas atividades que atendam as demandas da turma, que busquem sanar suas dificuldades. E, só depois dessas etapas prévias, é feita a inserção das bolsistas, de forma efetiva, na turma. Os ateliês ocorrem uma vez por semana e as acadêmicas/bolsistas atendem os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. Cada bolsista que atua na escola assume uma turma no ateliê, de forma individual, ou seja, cada bolsista atende a turma sozinha, sem a presença da professora regente ou de outra colega bolsista do subprojeto.

Com relação aos eixos do PIBID/Pedagogia/Anos Iniciais, aos professores, acadêmicas/bolsistas cabe encontrar dinâmicas para desenvolver o processo de ensino-aprendizagem de forma prazerosa e significativa e, para isso, tem que conhecer e entender o processo de construção da lecto-escrita. Pois:

A lecto-escrita entende o processo de alfabetização como uma atividade complexa, que é construída passo a passo pela ação do aluno. É importante que a alfabetização seja significativa, devendo-se levar em consideração suas experiências e conhecimentos, trabalhando juntamente com o aluno o desenvolvimento do seu senso crítico, para que ele possa desenvolver o raciocínio, a criatividade e as boas maneiras, sempre tendo a consciência da importância destas. (RAMOS; FERNANDES; SARTURI, 2012, p. 19).

O raciocínio lógico-matemático perpassa a questão do número e se abrange também aos processos de construção mental que são necessários para que o indivíduo possa resolver determinada situação problema. “As habilidades matemáticas são um



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

exemplo de conhecimento lógico-matemático. As construções mentais que se dão através da abstração das relações com os objetos, que, por sua vez, se constroem a partir do meio social em que o sujeito está inserido” (RAMOS; FERNANDES; SARTURI, 2012, p. 58).

A orientação espacial é a capacidade de se localizar e se orientar dentro de um determinado espaço bem como localizar outra pessoa ou lugar. As noções temporais são abstratas e mais difíceis de ser internalizada pelas crianças, pois remetem a sua localização no tempo. Perguntas que estimulam o desenvolvimento dessas noções temporais mais frequentes são: “que dia do mês é hoje?”; “que dia da semana é hoje?”; “em qual mês estamos?”, etc. Assim:

Em relação à construção das noções espaço temporais, ela faz assimilações para tentar compreender sua localização enquanto ocupante de um determinado contexto, assim como tenta construir a noção de tempo (horas, dias, semana, etc.). Perante as situações cotidianas a criança necessita superar inúmeras condições para compreender e construir significado para aquela situação. A criança precisa passar por um processo de distinção de tempo, ou seja, compreender que o ontem (passado), hoje (presente), amanhã (futuro). No contexto da noção de espaço, nota-se que a criança parte principalmente da sua localização, de onde mora, e a partir desta vai localizando-se espacialmente nos determinados lugares por ela frequentados. (RAMOS; FERNANDES; SARTURI, 2012, p. 99).

Tendo feito a caracterização do subprojeto PIBID/Pedagogia/Anos Iniciais, o presente trabalho pretende compartilhar as experiências da autora acerca de como o subprojeto contribui para formação inicial do pedagogo, tendo em vista o processo de gestão escolar. É válido ressaltar que dentro do subprojeto há papéis na equipe que são necessários serem definidos. Há uma coordenadora do subprojeto que é uma professora da Universidade com doutorado segundo definição do edital (BRASIL, 2013, p. 12), uma supervisora escolar e uma coordenadora do grupo de bolsistas. Essa coordenadora dos grupo de bolsistas é uma acadêmica que está participando das atividades do subprojeto a mais tempo que as demais, sendo escolhida pela coordenadora de área.

O trabalho objetiva compreender como a participação das bolsistas do PIBID/Pedagogia/Anos Iniciais nos espaços de gestão escolar e dos grupos de trabalho repercutem nas práticas pedagógicas desenvolvidas com os alunos inseridos no



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

subprojeto, considerando o planejamento, a interlocução com os professores, supervisores e familiares dos mesmos.

Partindo desses pressupostos, surgiu o seguinte problema de pesquisa: como verificar a importância da definição de papéis no grupo do PIBID/Pedagogia/Anos Iniciais da Universidade Federal de Santa Maria?

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa do tipo participante e tem como instrumento de coleta de dados a observação participante, os relatos orais e escritos do grupo de bolsistas e dos alunos, os registros e as atas das reuniões. As atividades são desenvolvidas durante cinco dias da semana, quatro na escola e uma na universidade, quando se reúnem todos os vinte e três bolsistas das três escolas participantes.

A cada ateliê e/ou atendimento na Sala Multi as acadêmicas/bolsistas realizam um relatório, no qual descrevem as atividades que foram desenvolvidas, com quem foram realizadas, o que os alunos desenvolveram com as atividades propostas e, por fim, o relato. Nesse relato fazem as suas observações, as facilidades e dificuldades que os alunos apresentaram, enfim, o que foi possível perceber no decorrer das atividades, sendo realizado em conjunto pelo grupo.

Tendo em vista o objetivo do trabalho e para responder o problema de pesquisa, elegeu-se a pesquisa participante. De acordo com Fonseca (2002, p. 34) a pesquisa participante possui como principal característica a participação do pesquisador com as pessoas e o meio investigado. Já para Gil (2010, p. 56), “a pesquisa participante mostra-se bastante comprometida com a minimização da relação entre dirigentes e dirigidos”.

Para justificar a nossa opção pela observação participante recorreremos aos estudos de Gil (2010) para dar embasamento teórico. “A observação participante consiste na participação real do pesquisador na vida da comunidade, da organização ou do grupo em que é realizada a pesquisa. O observador assume, até certo ponto, o papel de membro do grupo” (GIL, 2010, p. 121). Já Yin (2001, p. 116) diz que é “[...] uma modalidade especial de observação na qual você não é apenas um observador passivo. Em vez disso, você pode assumir uma variedade de funções dentro de um estudo de



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

caso e pode, de fato, participar de fato dos eventos que estão sendo estudados”. Como as acadêmicas estão inseridas na escola como bolsistas do subprojeto e por estarem atuando de forma efetiva no papel de docentes nos ateliês, acabam fazendo parte do grupo.

Sobre a pesquisa qualitativa Triviños (1987) nos diz que:

A pesquisa qualitativa não segue sequência tão rígida das etapas assinaladas para o desenvolvimento da pesquisa quantitativa. Pelo contrário. Por exemplo: a coleta e a análise dos dados não são divisões estanques. As informações que se recolhem, geralmente, são interpretadas e isto pode originar a exigência de novas buscas de dados. Esta circunstância apresenta-se porque o pesquisador não inicia seu trabalho orientado por hipóteses levantadas a priori cuidando de todas as alternativas possíveis, que precisam ser verificadas empiricamente, depois de seguir passo a passo o trabalho que, como as metas, têm sido previamente estabelecidos. As hipóteses colocadas podem ser deixadas de lado e surgir outras, no achado de novas informações, que solicitam encontrar outros caminhos. Desta maneira, o pesquisador tem a obrigação, se não quer sofrer frustrações, de estar preparado para mudar suas expectativas frente a seu estudo. O denominado "relatório final" da pesquisa quantitativa naturalmente que existe na pesquisa qualitativa, mas ele se vai constituindo através do desenvolvimento de todo o estudo e não é exclusivamente resultado de uma análise última dos dados. (TRIVIÑOS, 1987, p. 131).

O trabalho caracteriza-se como uma abordagem qualitativa, pois não é utilizado elementos de quantidades para analisar os resultados, tendo em vista que:

[...] nessa abordagem não se emprega os métodos e técnicas estatísticas como base do processo de análise de um problema. A pesquisa qualitativa tem como objetivo interpretar e dar significados aos fenômenos analisados. Nessa abordagem, os resultados não são traduzidos em números, unidades de medidas ou categorias homogêneas de um problema (REIS, 2008, p. 57).

RESULTADOS

A escola é um lugar especial, um lugar cheio de vida e de esperança, seja ela com todas as condições de trabalho, seja ela uma escola onde falta tudo. É na escola que acontecem os melhores momentos de nossas vidas, desde a infância até a juventude. A sala de aula é um espaço de relações, cada indivíduo tem sua história particular e representações sociais, nesse espaço, como em outros, também se consolida a visão



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

transformadora na construção e (re) construção da aprendizagem, um papel essencialmente crítico e criativo.

A sala de aula não é só um lugar para estudar, mas trata-se de um espaço para se encontrar, conversar, confrontar-se com o outro e discutir sobre as diferentes opiniões; lugar que concretiza as relações sociais existentes ao convívio cotidiano. Conforme o autor Gadotti (2008) o âmbito escolar, de maneira ampla,

deve gerar insatisfação com o já dito, o já sabido, o já estabelecido. Só é harmoniosa a escola autoritária. A escola não é só um espaço físico. É, acima de tudo, um modo de ser, de ver. Ela se define pelas relações sociais que desenvolve. (GADOTTI, 2008, p. 93).

Visto que não somos seres determinados e sim, seres condicionados, o que aprendemos depende das condições de aprendizagem. Segundo o educador Freire (2003) somos seres “programados, mas para aprender”, aprender e ensinar, construir e (re) construir, fazem parte de nossa existência humana, histórica e social, assim como, a invenção e a curiosidade. O espaço da sala de aula contempla o processo de refazer o mundo, “de ensinar o aprendido e de aprender o ensinado, refazendo o aprendido, melhorando o ensinar” (FREIRE, 2003, p. 19).

É nesse parâmetro que os processos de gestão precisam se consolidar, tendo em vista que o princípio da gestão é fazer com que todos trabalhem juntos, que possam refletir e dialogar acerca da realidade educacional, segundo Libâneo (2001) a gestão democrática:

valoriza a participação da comunidade escolar no processo de tomada de decisão, concebe-se a docência como trabalho interativo, aposta na construção coletiva dos objetivos e do funcionamento da escola, por meio da dinâmica intersubjetiva, do diálogo e do consenso. (LIBÂNEO, 2001, p. 105).

Vem ao encontro da perspectiva sistêmica que diz que “os ‘objetos’ de estudo são redes de relações embutidas em redes maiores. Na prática, as organizações formadas com esse princípio [...] têm mais probabilidade do que as outras de estabelecer processos baseados no relacionamento, como a cooperação e a tomada de decisão por consenso” (CAPRA, 2006, p. 49).



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

A gestão democrática não nega a diversidade, não teme as divergências de ideias, mas busca, através do diálogo, uma forma para solucionar os problemas e não pretende “estimular o clima democrático na escola por meios e caminhos autoritários” (FREIRE, 2002, p. 27). Essa percepção tem que estar clara nos processos de gestão, tendo em vista que deve-se:

respeito à autonomia, à dignidade e à identidade do educando e, a prática, procurar a coerência com este saber, me leva inapelavelmente à criação de algumas virtudes ou qualidades sem as quais aquele saber vira inautêntico, palavreado vazio e inoperante. De nada serve, a não ser para irritar o educando e desmoralizar o discurso hipócrita do educador, falar em democracia e liberdade mais impor ao educando a vontade de arrogante do mestre. (FREIRE, 2002, p. 36).

Dessa forma, a gestão democrática precisa estar na circulação das informações, na divisão do trabalho, na escuta da opinião do grupo, que é uma das grandes dificuldades, pois existem muitas opiniões e ideias num coletivo de pessoas na escola e manter a coerência entre a utopia e a realidade da escola, pode ser um grande desafio, no qual aparece o cansaço, o desânimo e as desistências (GADOTTI, 2003, p. 7).

Dentro das atividades do PIBID/Pedagogia/Anos Iniciais, a gestão democrática sempre se fez presente, pois é levada em consideração a opinião das bolsistas atuantes no subprojeto bem como das coordenadoras e supervisoras na tomada de decisões. É um trabalho que só se faz com a cooperação de todos, pois somente uma equipe que planeja junto, que pensa junto, consegue por em prática suas ideias e obter resultados satisfatórios. Pois ao compartilhar o poder rompe-se com as formas hierárquicas de gestão ocorrendo à inserção da coletividade no ambiente escolar facilitando, assim, a participação de todos. A participação é a palavra-chave para a gestão democrática, porque possibilita o envolvimento não só dos profissionais da educação como também de toda a comunidade escolar.

CONCLUSÕES

Conclui-se com essa pesquisa que as ações do grupo de bolsistas do PIBID, inseridas nas escolas participantes do subprojeto, proporciona uma reflexão acerca da importância da gestão nas práticas desenvolvidas, percebendo a necessidade da



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

definição de papéis na equipe, construindo elos entre o grupo, escolas e universidade. Destaca-se a necessidade de (re) construir o conceito de gestão impregnado pelos princípios tradicionais da administração escolar, que se centrava no interesse em controle técnico e detrimento da emancipação, que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei Nº 9394/96 (BRASIL, 1996) não conseguiu superar no contexto escolar.

Para tanto, consideramos que a LDB 9394/96 ao instituir em seu Art. 12 a incumbência aos estabelecimentos de ensino de “elaborar sua proposta pedagógica [...] Articular-se com as famílias e a comunidade criando processos de integração da sociedade com a escola” (BRASIL, 1996), torna diretamente possível às escolas a mobilização social intermediada pelo Projeto Político Pedagógico (PPP) que se constitui peça chave no processo de ensino e aprendizagem.

Mesmo de forma micro em relação à gestão escolar na íntegra, as atividades desenvolvidas no grupo de bolsistas dentro do PIBID/Pedagogia/Anos Iniciais buscam ser democráticas, sendo elas em todo momento “um objetivo e um percurso. É um objetivo porque trata - se de uma meta a ser sempre aprimorada e é um percurso, porque revela como um processo que, a cada dia, se avalia e se organiza.” (GRACINDO, 2009, p. 33). Levando em consideração a opinião da equipe, busca-se que ocorra um processo de reflexão-ação-reflexão, no qual o diálogo é mediador, tendo em vista o aprimoramento das estratégias que são desenvolvidas no subprojeto, em prol da construção do processo de ensino-aprendizagem de todos os envolvidos, sendo um espaço de construção e (re) construção de saberes e aprendizagens, tanto por parte das acadêmicas/bolsistas quanto das professoras supervisoras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394**. República Federativa do Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Aprovada em 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. **Portaria Nº 096, de 18 de julho de 2013**. Brasília: Imprensa Oficial, 2013. Disponível em:



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache%3Ahttp%3A%2F%2Fwww.apes.gov.br%2Fimages%2Fstories%2Fdownload%2Flegislacao%2FPortaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf> Acesso em: 24 mai. 2014.

CAPRA, F. Falando a linguagem da natureza: princípios da sustentabilidade. In: STONE, M.K.; BARLOW, Z. (orgs.). **Alfabetização Ecológica**: a educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo: Cultrix, 2006 (p. 46-57).

FONSECA, J. J. S. da. **Apostila de metodologia da pesquisa científica**. Disponível em: <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>> Acesso em: 24 mai. 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessário à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, P. **Política e educação**: ensaios. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GADOTTI, M. (2003). Dimensão Política do Projeto Pedagógico da Escola. **Revista Abc Educativo**, 4, nº 24 Maio.

GADOTTI, M. **Reinventando Paulo Freire na escola do século 21**. São Paulo: Editora e livraria Instituto Paulo Freire, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GRACINDO, R. V. **Gestão Democrática da Escola e do Sistema**. In: Curso Técnico em Gestão Escolar: Profuncionário. Módulo 11. Brasília: MEC/ CEAD/ UnD, 2009.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

RAMOS N.; FERNANDES N.; SARTURI R. C. (Org.). **Iniciação à Docência no curso de Pedagogia**: em foco os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. São Leopoldo: Oikos, 2012.

REIS, L. G. **Produção de monografia da teoria a prática**: o método de educar pela pesquisa. 2. ed. Brasília: Senac, 2008.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

YIN, R. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.